

Sarney já prepara outro pacote com novo ministério

O governo prepara um novo plano econômico para tentar reverter o quadro de descontrole inflacionário; não se pensa em um novo congelamento de preços e salários, mas deve implicar na substituição dos ministros Maílson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento, informou ontem a agência Estado. Em princípio, o novo plano deverá ser anunciado no final do mês de julho, quando a sociedade pode tomar conhecimento do maior índice de inflação da história do País, acima de 30%. Essa inflação explosiva funcionará como o retoque final de um cenário dramático, o que facilitaria a aprovação de medidas impopulares pelo Congresso Nacional e mesmo a sua absorção pela população.

A convergência de opiniões entre economistas das mais diversas tendências de que é indispensável eliminar o déficit das contas públicas está encorajando o governo a propor ao Congresso medidas duríssimas de arrocho fiscal, que envolverá por diversos mecanismos a antecipação de receitas, além de um controle rigoroso da emissão da moeda. O Governo, promoveria um brutal reajuste das tarifas de serviço público, com aumento dos combustíveis, energia elétrica, aço, tarifas postais e de telefone.

Estratégia

A estratégia do governo envolve o estímulo a todos os debates no

Congresso e entre empresários sobre fórmulas para evitar a hiperinflação e, caso o plano cumpra os seus objetivos, permitir ao presidente Sarney entregar o governo ao sucessor com a economia razoavelmente saneada. Os debates e sugestões servirão como um balizamento à formulação das medidas que o Governo terá de levar ao Congresso no final de julho. Nessa situação é que se examina a conveniência de substituir a equipe econômica. A imagem degastada do ministro Maílson da Nóbrega e até mesmo o seu cansaço físico e psicológico, não recomendam que seja ele a pessoa encarregada de apresentar ao Congresso e ao País a quarta e possivelmente última tentativa do governo Sarney de acertar os rumos da economia. Economistas, como Paulo Rabello de Castro e Paulo Guedes já estão sendo consultados por emissários do Palácio do Planalto.

Para executar esse plano de Governo no final de seu mandato, o presidente Sarney estaria disposto a ficar à margem do processo sucessório. Parlamentares que vêm dedicando-se diariamente ao debate de como enfrentar a crise econômica, como o deputado César Maia (PDT/RJ), acham que se o presidente Sarney tiver a coragem de apresentar um duro plano econômico, assumindo o ônus das medidas antipopulares que ele inevitavelmente conterá, o Congresso aprovará.